



Processamento Morfológico em Adultos e Crianças com e sem Dificuldades de Leitura e Escrita

Giorvan Ânderson dos Santos Alves (LAPROL – UFPB) ^a

Márcio Martins Leitão (LAPROL – UFPB) ^b

Maria de Fátima Benício de Melo (LAPROL – UFPB) ^c

RESUMO: A presente pesquisa objetivou analisar e comparar o processamento lexical de palavras terminadas em “-eiro(a)” com e sem sufixo, por parte de adultos sem patologia e de crianças com e sem dificuldades na leitura e na escrita. Especificamente, comparamos os padrões de processamento do sufixo “-eiro(a)” em experimento on-line, utilizando a técnica de *priming* em uma tarefa de decisão lexical. Com base nas evidências levantadas a partir desses resultados, interpretamos que, nos sujeitos sem patologia (crianças e adultos), houve decomposição morfológica das palavras complexas e, no grupo de crianças com patologia, não houve acesso a essa informação.

Palavras-chave: Processamento Morfológico; *Priming* Morfológico; Acesso Lexical.

Introdução

A psicolinguística experimental permite, em seus estudos e análises, demonstrar o processamento da leitura e o acesso lexical nos sujeitos. Em nosso país, algumas pesquisas deram início a importantes estudos em processamento morfológico, como o de Melo (2003), ao estudar o processamento da co-referência do sujeito pronominal em sentenças formadas por verbos de comunicação linguística no Português do Brasil. Pesquisa recente realizada por Maia, Lemle e França (2007) demonstrou, pela primeira vez no Brasil, que há de fato decomposição morfológica na leitura de palavras isoladas através da técnica de rastreamento ocular (em palavras como *docinho* e *malinha*). Contudo, existe um número ainda reduzido de trabalhos nacionais voltados para o processamento morfológico, mais especificamente com *corpus* de indivíduos com patologia, o que desperta a necessidade de desenvolver estudos que possam contribuir com essa população, no sentido de buscar compreender os processos cognitivos básicos atuantes na representação e no acesso dos itens lexicais do Português Brasileiro.

1. Experimentos

O material consistiu de 95 pares de palavras, o equivalente a 190 estímulos (considerando 95 destes como o PRIME e 95 como o ALVO), direcionados a todos os participantes da pesquisa. O conjunto experimental foi composto por 6 condições englobando 07 pares de palavras com morfema, sufixo -eiro(a), no Prime e no Alvo (*chuveiro/roupeiro*); 07 pares terminados em -eiro(a), com morfema apenas no Prime (*banheira/cadeira*); 07 pares terminados em -eiro(a),

^a anderson_ufpb@yahoo.com.br

^b leitaomm@pq.cnpq.br

^c fatimamelo.ufpb@gmail.com

com morfema apenas no Alvo (*padeiro/carteiro*); 07 pares de palavras terminadas em *-eiro(a)* sem morfemas em quaisquer posições (*caveira/peneira*); 22 pares de palavras sem terminações em *-eiro(a)* e sem sufixo (*pacote/lâmpada*) e 45 pares apresentando palavras e não-palavras (*cabelo/redepa*).

Foram controlados, baseados nas palavras existentes no dicionário Aurélio (2004), os seguintes fatores: a quantidade de sílabas (todos os estímulos são trissílabos); a inexistência de relações semânticas nos pares; a frequência e, por fim, a ausência de palavras ambíguas ou semanticamente opacas. A técnica experimental utilizada foi a de *priming*, conforme já foi destacado anteriormente. Nesse método, o *prime* é a primeira palavra do par, exposta no primeiro experimento por 250 ms e no segundo por 3000 ms. Todos os participantes foram submetidos a um teste inicial. O experimento foi executado em um computador *I-mac G3* da *Apple Computer* do LAPROL-UFPA, utilizando a plataforma do programa *Psyscope* em uma sala isolada.

O primeiro experimento foi aplicado com 30 adultos (17 mulheres e 13 homens), com idades entre 20 e 30 anos, graduandos e graduados. O segundo foi realizado com 18 alunos (10 do sexo masculino e 08 do sexo feminino); destes, 08 apresentavam dificuldades na leitura e na escrita e 10 deles não apresentavam tais dificuldades. As crianças tinham entre 09 e 11 anos de idade, variando entre o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental.

2 Resultados

O experimento 1 indicou efeito morfológico de facilitação nas condições que apresentaram morfema no *prime* e não apresentaram morfema no alvo, estabelecendo a seguinte inter-relação: a não decomposição morfológica, que ocorre quando palavras sem morfema (SM) estão presentes no *prime* e no alvo, dificultaria o processamento do alvo e, conseqüentemente, provocaria a lentidão na decisão lexical dos sujeitos.

Entre os resultados da aplicação com as crianças que integraram o experimento 2, foi possível deduzir que aquelas com dificuldades de leitura e escrita não apresentaram efeitos significativos com base nos tempos de resposta de decisão lexical, o que nos leva a crer que as mesmas não decompueram as palavras complexas e, por essa razão, não tiveram acesso às informações morfológicas. Já as crianças sem dificuldades de leitura e escrita demonstraram efeito significativo com base nos tempos referentes às condições com morfema no *priming*, o que nos conduz a interpretar como evidência de que, nesse caso, os sujeitos decompueram as palavras complexas.

Conclusão

As pesquisas em Psicolinguística tornam-se cada vez mais necessárias, pela contribuição que vêm apresentando para as áreas clínicas, em especial a Fonoaudiologia. Assim como nessa pesquisa, é visível a interdisciplinaridade, em que experimentos psicolinguísticos trazem dados significativos, que podem, no futuro, contribuir com a prática clínica em diversas patologias,



cooperando nos procedimentos terapêuticos, que abrangem desde o diagnóstico diferencial, até técnicas (re)habilitadoras.

ABSTRACT: This work had the objective of analyzing and comparing the lexical process of words ending in the Brazilian Portuguese suffix “-eiro(a)”, in adult subjects without pathology, and children with or without reading and writing difficulties. Specifically, we compared the processing patterns of the Brazilian Portuguese suffix “-eiro(a)” in on-line experiment, using a lexical-decision priming task. Based on the evidences of these results, we interpret that, in the subjects without pathology (children and adults), there was morphological parsing of the complex words and, in the group of children with pathology, there wasn’t any access to this information.

Keywords: Morphological Processing; Morphological Priming; Lexical Access.

Referências

- AURÉLIO FERREIRA, B. H. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Positivo Informática, 2004.
- COLÉ, P.; ROYER, C.; HILTON, H.; MAREC, N.; GOMBERT, J. E. Morphology. In: Reading Acquisition and In Dyslexia; 2001.
- LEITÃO, M. Psicolinguística Experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTTA, M. (Org.). **Manual de Lingüística**. São Paulo: Contexto.
- MAIA, M.; LEMLE, M.; FRANÇA A. I. Restaurar dá restaurante? a persistência da morfologia no acesso lexical. In: **V Congresso Internacional da ABRALIN**. Belo Horizonte. MG: Faculdade de Letras - UFMG, 2007. p. 535-535.
- MARSLÉN-WILSON, W.; TYLER, L. K.; WAKSLER, R.; OLDER, L. Morphology and meaning in the English mental lexicon. **Psychological Review**, 101(1), 3-33, 1994.
- MELO, M. F. B. **O Processamento da Co-referência do Sujeito Pronominal em Sentenças Formadas por Verbos de Comunicação Lingüística no Português do Brasil**. Tese de Doutorado em Lingüística, UFRJ. Rio de Janeiro, 2003.